

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1877

GUIMARAES 13 DE AGOSTO

A SITUAÇÃO ACTUAL

A nossa memoria ainda conserva os vestigios das scenas praticadas pelo ministerio tranzacto, e os nossos animos excitam-se quando esse hediondo painel nos apresenta as sombrias cores de que estava carregado.

O actual ministerio, com toda a prudencia e sensatez, vae encaminhando os negocios para um fim proveitoso e util, evitando a continuação das injustiças, faltas de senso e immoralidades, com que se alardeava o ministerio regenerador.

D'este systema sensato, nascem mil antagonistas ao actual presidente de ministros, que os despreza como o gigante as ameaças do pigmeu.

Os cinco annos que o ministerio passado se conservou no poder, formam a pagina mais execranda de que ha memoria, porque durante esse tempo apenas se serviram os amigos e nenhum caso se fez do augmento e interesse do paiz, que, n'aquelle caminhar desordenado, breve cahiria no abysmo!

Mas os compadres entendem o contrario e suspiram por esse tempo, em que livremente campeava na arena politica o interesse mais ignobil, a abjecção mais execranda, o cynismo mais descarado de que ha memoria.

Não é o actual presidente de ministros, o sr. Marquez d'Avila, homem a quem inquietem as surdas ameaças que os reptis nojentos tentam dirigir da lama em que se rojam. Se assim não fôra, apenas teria o trabalho de erguer o pé para, ao deixalo cahir, os esmagar.

Mas a baba immunda que lançariam ao sentirem fugir-lhes o ultimo alento, seria demasiado nojenta, para que alguém se atreva a tentar semelhante acção.

Que nos resta do ministerio passado?

Um montão de miserias, cada qual mais hedionda, onde se não divisa um só vislumbre de felicidade.

Que nos mostra o actual ministerio?

Um presente socegado e tranquillo, um futuro risinho e esperançoso.

Comparemos, pois, o presente com o passado, e, se al-

guem tem coragem para tanto, invoque esse mesmo passado, como uma quadra de ventura e prosperidade, que nós acolher-nos-hemos no presente, cheios de confiança no porvir.

Não é o interesse mesquinho que nos faz fallar assim; é a analyse minuciosa dos factos, para os quaes apellamos, pelos quaes nos guiamos; é o testemunho da consciencia, que nos diz: — a epoca dos compadres e afilhados terminou e surgiu a quadra prospera para o nosso desgraçado paiz.

REVISTA DE BRAGA

Da egreja do Collegio sahio hontem, pelas 6 horas da tarde a procissão de N. Senhora da Boa-Morte.

La com o maior ajeito e ordem, realçando os anjos adornados pelo habil artista o sr. José, armador.

Percorreu o campo de S. Thiago, rua do Anjo, rua de S. Marcos, largo do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova, praça da Alegria, campo das Carvalheiras e rua do Alcaide.

—Falleceu no sabbado passado, no Hotel da Vista Alegre, onde se achava hospedado, o sr. Arnaldo Martins, moço intelligente e dotado de geraes sympathias.

Era natural do Porto, para onde o seu cadaver foi transportado.

—São numerosos os pretendentes para o logar de contador, vago por fallecimento do sr. João Athanasio Rebello; conta-se entre elles o distincto poeta João Penha.

—Houve revista entre os bombeiros voluntarios d'esta cidade, na cerca dos Congregados.

—Hontem de manhã os bombeiros municipaes tiveram exercicio, no campo de D. Luiz I, com assistencia do seu dignissimo commandante o sr. Gaspar Leite.

—Na sexta-feira proxima, no governo civil d'esta cidade, teem de ser arrematados os bens pertencentes ao passal do abbade de Padim da Graça, cuja avaliação é a seguinte:

Hortinha de Fora, com um moinho, 404\$760; a propriedade da Deveza, 80\$000; a leira da Veiga ou Pedregões 13\$800; dita da Veiga de Cima 63\$200; dita da Veiga do Norte 44\$190; leira de Perotes 93\$000; dita de Pontilha, nos Trigaes 97\$900; dita da Veiga de Baixo 36\$770; dita dos Trigaes na Veiga e Padim 47\$700; dita do Lameiro 23\$700; dita das Uxeiras de Padim 39\$620; dita dos Trigaes 44\$280.

No dia immediato, 13, arrematar-se-hão, no mesmo governo civil, os bens sitos n'esse concelho de Guimarães, pertença do parochico de S. Salvador de Gandarella, cuja avaliação foi feita em reis 142\$534.

—24\$590, foi a quantia que no mez passado rendeu a estação telegraphica d'esta cidade.

—Estão hospedados em casa do sr. Fernando Cortiço os ex.ºs conde de S. Mamede e barão de Vasconcellos.

—Estão hoje de piquete, na estação dos bombeiros voluntarios os n.ºs 8, 23, 20 e 38.

—Deve effectuar-se no dia 16 do corrente a assembleia geral extraordinaria da companhia carris de ferro d'esta cidade.

—No dia 21 do corrente terá logar a arrematação do fornecimento das rações de pão, forragens para a tropa que existe e vier a existir n'esta cidade no periodo que decorrer de 1 de outubro d'este anno a 30 de setembro de 1878.

—O sr. dr. Alfredo Passos, director da casa de saúde, d'esta cidade, fez no dia 10 uma operação de trephotomia, pelo systema de Maison-beuve. A operação correu perfeitamente, graças á pericia do habil facultativo e ao zelo do seu ajudante, o sr. dr. Antonio Cazihiro.

—O movimento do hospital de S. Marcos foi o seguinte no mez ultimo:

Doentes existentes em 29 de julho: Homens 85, mulheres 103, total 188.

Entraram durante a semana finda: Homens 21, mulheres 20, total 41.

Sahiram: Homens 23, mulheres 22, total 45.

Falleceram: Homens 2, mulheres 2, total 4.

Ficam em tratamento em 4 do corrente: Homens 81, mulheres 99, total 180.

—Nada mais por hoje.
13 d'agosto. Z.

FOLHETIM

MARCIAL DO CANTO

Armando Raulino e Julianno Gaston

Do appetitoso manjar de Armando Raulino, queremos uma colherada.

A gula, esse peccado cuja origem data desde Adão e Eva, ninguém acredite, que se extinga, como as ruidosas festas de S. Nicolau: antes em ordem progressiva, tem attingido proporções destemperadas, que vão esbarrar até á gastronomia em que tantos ratões se tem tornado notaveis.

Nós, porém, não somos do numero d'estes; socegue Armando Raulino.

Queremos uma colherada e nada mais: se nol-a recusa, conte que a metteremos á surrelfa...

Releve-nos s. exc.ª a ousadia de tão rude franqueza e permittanos que entremos em materia.

Publicou o sr. Figueiras uns versos dedicados a S. Torquato: havia-os feito como pôde e soube. A poesia, essa maviosa lin-

guagem dos anjos, é um incomparavel privilegio que Deus concede aos seus predestinados: baldado é sempre o esforço de qualquer que tenta sequestrar-o a seus legitimos possuidores.

Decahem da acção logo á primeira tentativa, com o respectivo pagamento das custas, como diria um jurisconsulto.

E' o que succedeu ao sr. Figueiras. Decahiu e pagou as custas a Julianno Gaston, que lh'as reclamou com a auctoridade de sua Parodia.

Até aqui, nada mais natural. Já Boileau, em 1672 dizia a seus confrades, com a severidade que lhe era peculiar:

—Travaillez pour la gloire, et qu'un sordide gain.

—Ne soit jamais l'objet d'un illustre écrivain.

Mas forçoso lhe foi concluir depois:

—Je sais qu'un noble esprit peut, sans honte e sans crime,

Tirer de son travail un tribut légitime.

Diziamos, pois, que nada havia de mais natural; mas falta um ponto a elucidar:—Julianno Gaston é auctoridade competente?

Armando Raulino, já se pronunciou proeminente sobre o assumpto.

Temos em frente o seu bello trabalho a que modestamente lhe chama *cavaco* e confessamos-nos acanhados ao metter-lhe a bossa *colher*: é uma diabolica tentação, porém, que nos fallecem as forças para resistir-lhe.

Somos o camponez surprehendido da arte *culinaria*, que só conhecia pelo triste *caldão de couves* e que se sente agora inebriado com as vaporosas lufadas de estranho odor, a entrar-lhe por suas dilatadas narinas...

Como resistir?

O juizo que, com mão de mestre, vem de fazer Armando Raulino á Parodia de Gaston, é a nosso vêr sensato, salvas algumas excepções que com permissão de s. exc.ª, procuraremos demonstrar.

Parece-nos incontestavel que Julianno Gaston, tomando por base de seu trabalho, os versos, ou cousa semelhante do sr. Figueiras, commetteu um erro gravissimo.

Não havendo, como não ha alli, absolutamente nada, que se preste a um simples *arremêdo* de crianças, muito menos offerencia ensanchas para uma *parodia* regular, como confessamos ser a de que nos occupamos.

Ora, sem *haza*, sem *poeta* de appoio, nada é sustentavel. Nós intuímos a herculeo e

supremo esforço que Julianno Gaston empregou, para contrariar por tal forma as leis da *Physica*; mas estas, irmãs *gêmeas* das da *Natureza*, são immutaveis.

Não ha artificio humano, que lhes destrua ou impessa o seu curso natural; e, d'aqui resulta, a nosso ver, a posição falsa e insustentavel em que se collocou Julianno Gaston, e qualquer outro em seu logar.

O espirito humano, ainda não inventou, que saibamos, *marombas* capazes que, sem risco, nos sustente em tão arrojados quanto perigosos *equilibrios*...

Portanto, forçoso foi a Julianno Gaston, sacrificar o seu engenho, o gosto, a natureza e algumas vezes as proprias regras da Poetica, no que aliás se mostra sufficientemente iniciado, como observamos em muitas situações.

Vemos que o mal, é originado da propria *constituição do modêlo* que tomou a si: bem natural era, pois, que o *germen* putrefacto d'essa constituição, se inoculasse e não se inoculou em todo o seu trabalho, affectando-o gravemente em sua organização.

A *causa* traz os seus effectos e bem sabemos que estes não cedem, senão combatendo-se aquella. E' o que procuramos fazer e

nem outro tem sido o nosso fim capital, n'estes raciocinios.

Nós, felizmente, não pertencemos ao numero d'aquelles *saltadores* de que nos falla o douto Racine, que andam sempre espreitando a occasião de *avancar* a alguma publicação nova. «Não por inveja, continua este sabio, pois que fundamentos teriam n'es criticos para serem invejosos? mas sim por esperança de que o author da obra tenha o trabalho de lhes responder, e os tire da obscuridade em que os deixaram as suas obras toda a sua vida...»

Ora, é claro que se não pertencemos ao numero d'aquelles *saltadores*, muito meos poderiamos fazer parte da *magna caterua* que, a despeito do simples *bom-senso*, corra a torto e a direito sem o preciso conhecimento do que dizem, quanto mais do que nós outros escrevemos!...

A estes e quejuntos, mandam-se, como o grande Elmano, assignar o nome, que é a melhor vingança dos authores.

Ao passo que estes *inobedientes* e risiveis *criticos*, que nem a critica judiciosa merecem andar por ali de roldão *inutilizando* o espirito, em logar de *espiritualizar* a materia, na *acumulada* esfera

GAZETILHA

Consta-nos que vem a esta cidade o excm.^o sr. Barros e Cunha, digno e illustrado ministro das obras publicas, e a quem Guimarães deve muito por fazer com que sedesatasse o *no-gordio*, que ha annos existia com respeito á estrada que liga esta cidade com Chaves.

Suppõe-se que s. exc.^a irá hospedar-se no formoso palacete dos nobres fidalgos de Villa Pouca.

No ultimo sabbado chegaram a esta cidade e foram hospedar-se na casa de Cezins, propriedade do excm.^o sr. barão de Pombeiro, os ex.^{mas} viscondes de Pindella e filhos.

Acompanha os illustres hospedes a ex.^{ma} filha da nobre condessa de Murça, esposa do sr. Bernardo Pindella e nora dos srs. viscondes.

O excm.^o Gaspar Lobo de Souza Machado, genro do sr. visconde de Pindella, offereceu hontem um abundante jantar aos illustres hospedes, o qual foi servido no lindo palacete do Posto, pertença do sr. Gaspar Lobo.

Assistiram ao jantar os ex.^{mas} srs.: condes de Villa Pouca, barão e baroneza de Pombeiro e dr. Luiz Augusto Vieira.

Acaba de ser concedida licença de 30 dias, ao muito intelligente e probo delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos.

S. exc.^a, porém, não se gosa-rá d'ella por enquanto.

Teve lugar hoje com missa cantada e sermão, no padrão situado em frente da igreja da Insigne e Real Collegiada, a cerimonia da commemoração da romagem d'El-rei D. João I a Guimarães, posteriormente á batalha d'Aljubarrota, que aquelle notavel guerreiro alcançou e com a qual firmou a Independencia e Liberdade de Portugal.

Por esta occasião estará exposto no referido padrão o pelote que aquelle monarcha vestia e que offereceu a Nossa Senhora das Victorias, alem de varios despojos da batalha que pertenciam ao monarcha castelhano, como agradecimento á Virgem pela mercê que lhe havia feito concedendo-lhe valor e aos seus poucos companhei-

ros, para debellar completamente as numerosas e adestradas tropas de D. João I de Castella.

Assistiu a esta historica festa o revd.^o Cabbido e a camara municipal d'este concelho.

E' amanhã, na parochial-egreja da Insigne e Real Collegiada, a festa em honra da Assumpção da Virgem Nossa Senhora da Oliveira.

Hoje de tarde haverá vespereas solemnes a grande instrumental, e amanhã missa cantada de manhã e sermão, e de tarde vespereas, sermão e procissão.

De manhã é orador o sr. padre João Velloso, de Braga, e de tarde o revd.^o dr. Domingos de Souza Moreira Freire, do Porto.

A musica executará amanhã a magnifica missa que ha annos offereceu ao revd.^o Cabbido o insigne maestro e nosso patricio, o sr. Sá Noronha.

Afirmam-nos que uma senhora brasileira, que actualmente se acha n'esta cidade e fóra cantora da capella imperial do Rio de Janeiro, executará obsequiosamente o solo do *Laudamus*.

Hoje á noite haverão *Malinas*, segundo o costume dos annos anteriores.

Seriam 6 horas da tarde do ultimo sabbado, deram algumas torres d'esta cidade signal de fogo, o qual se havia manifestado na quinta das Agradas, pouco distante da ponte de Santa Luzia.

Foi promptamente apagado, não chegando a funcionar as bombas da companhia municipal e dos voluntarios.

Recebemos o 2.^o fasciculo da excellenté obra—*Atravez d'Africa*—vertida do inglez pelo sr. Francisco de Leucastre.

Agradecemos.

De Bougado a Guimarães

Em uma correspondencia de Santo Thyrsos para *O Commercio Portuguez*, lê-se o seguinte em data de 6 do corrente, acerca do caminho de ferro de Bougado a esta cidade:

«Estava tudo disposto para se fazer hoje a louvação judicial a fim de expropriar-se por utilidade publica os terrenos, nas propriedades do sr. João Luiz d'Araujo Fanzeres e Emilia Nogueira, precisos para o leito da estação e ca-

minho de ferro de Bougado a Guimarães e mais o indispensavel para o caminho publico que deve communicar a referida com a estrada e ponte districtal n.^o 8, na proximidade da villa de Santo Thyrsos.

«Hontem, porém, o sr. Galway, engenheiro encarregado da construcção do dito caminho de ferro, pôde realizar o ajuste amigavel e a escriptura do pagamento do terreno da dita Emilia Nogueira e hoje no acto da louvação do terreno do sr. Fanzeres tambem concordou n'uma composição amigavel, que dispensou o seguimento do processo da expropriação judicial. Eram estes os unicos terrenos que faltavam expropriar para completar o leito de todo o primeiro lançõ d'esta via ferrea desde o entroncamento na do Minho, em Bougado, até á estação em Santo Thyrsos, no logar do Pinheiro de além do rio Ave.

«A estação que vaee construir-se n'esta localidade já está contractada com Mister William Terry; temos, pois, de ver brevemente realisado por iniciativa particular, um importantissimo melhoramento para o nosso concelho, o qual dará á localidade de além do rio a importancia do principal embarque e desembarque de numerosos passageiros e dos productos e mercadorias necessarias ao commercio da nossa capital.»

Teve lugar no domingo ultimo a romagem de S. Romão, no monte da Citania.

Concorreu alli muito pouca gente d'esta cidade.

CORRESPONDENCIAS

Loanda 26 de junho de 1877

(Correspondencia particular)

(Continuado do n.^o 433)

Sem entrarmos na apreciação se temos ou não jurisdicção n'aquelles territorios, lamentamos apenas que o sr. consul britannico desconheça o que se ha sempre praticado n'aquellas paragens, que tão conhecidas lhe são.

Immensas vezes as cazas e feitorias ali estabelecidas, tem sido atacadas, queimadas e roubadas pelos indigenas, sendo os seus donos martirisados com mortes

barbaras e horribes pelos mesmos cujas leis exercem com orgullo e vaidade.

Não é, pois, estranhavel que quando taes cazos se deem e que os offendidos se achem com maior força, exercçam vingança sobre aquelles que os faziam fenecer de morte affrontosa e horrenda, e contra os quaes o governo não procedera.

O sr. governador geral depois da denuncia feita pelo consul inglez, mostrou o maior empenho em que não queria nem consentia que n'aquelles territorios fosse exercida a justiça por uma nação estrangeira; e reunido logo o concelho de governo, as autoridades administrativas e judiciaes, demonstrou-lhe a participação recebida e o quanto urgia a necessidade de dar providencias sobre o accoetido.

Depois de larga discussão, foi deliberado que seguissem para aquelle ponto o juiz de direito e o delegado, a fim de levantar auto e tomar conhecimento dos crimes que se affirmam praticados, seguindo aquelles deus magistrados a bordo da «Sá da Bandeira», e achando-se já de volta da sua comissao, conseguindo apenas saber, que taes crimes se haviam commettido, mas depois de condemnado os pretos pelo gentio, que n'aquellas paragens exerce a justiça, segundo seus uzos e costumes assáz barbaros.

E' a costa do norte desde o Ambriz até Molembo, um territorio extenso, fertil e abundante.

Immensas feitorias já ali se acham estabelecidas, e succedem umas apoz as outras.

O commercio, essa fonte de riqueza, ali é uma realidade.

Mas oh! desuro do nosso governo, nem uma só autoridade portugueza ali temos, nem uma pequena força armada que garanta a vida individual e os foros de cidadão, nem um prezidio onde se veja tremular a bandeira das quinas, inspirando assim o amor patriotico!

Parece que os nossos homens de estado pouco se preocupam com estas questões colonias, de que depende não só do futuro das provincias ultramarinas, mas o da sua metropole.

E' a inveja das nações, que todos os momentos desejam agarrar com as unhas as nossas colonias, e que se oppõem á posse do que nos

pertence, não serve de lição ao nosso governo!

—Foi ordenado pelo governo da metropole, para que os fundos existentes nos cefes das juntas protectoras de escravos e libertos, fossem depositados nos cofres das juntas da fazenda publica, por isso que atei de 29 d' abril de 1875, deu por terminadas as funcções das juntas protectoras. Honra seja feita ao governo por tal determinação e muitos mais encontros lhe cabe, pela applicação que manda dar a esse dinheiro, que sendo destinado para libertar individuos sujeitos á escravidão, vai ter uma applicação, não menos civilisadora e humanitaria. Manda o governo que esses fundos sejam applicados á edificação de cazas, com todas as commodidades e conveniencias, para escolas de instrucção, onde se eduquem e moralisem os habitantes d'esta provincia que se acham ainda tão cegos de instrucção. Confiados no zelo e actividade do digno governador geral, estamos certos que dará a mais prompta execução a esta medida, que tanto importa á civilisação da provincia entregue á sua administração.

—Nunca me enganai quando disse, que muito tinha a esperar a provincia d'Angola, do actual governador geral o sr. conselheiro Albuquerque, S. exc.^a não descansa um momento, em attender ao que carece este vasto territorio. Todas as suas preoccupações tendem a desenvolver o progresso e melhoramentos da provincia. Parece que tudo sabe, tudo sente, e que está tanto ao facto do que urge fazer-se, como qualquer homem do povo. S. exc.^a ao contrario de seus successores, que se occupavam com bailes e distracções, elle tem uma vida cheia de estudos e trabalhos, pois que a sua ideia está fixa em um unico ponto, que é: o desenvolvimento do progresso, e remediar os males que os seus administrados soffrem.

Fez no dia 4 do corrente um anno que s. exc.^a desembarcou no caes d'esta cidade, para assumir as redeas do governo que tão dignamente lhe havia sido confiado. Logo deu mostras da maxima vontade que trazia, para que tudo que a provincia de ha muito reclamava, fosse satisfeito e preenchido.

Infelizmente veio n'uma epocha pejada de obstaculos, os quaes tem ido de encontro aos ardentés

de seus conhecimentos, voltemos nós ao ponto questionavel.

Juliano Gaston, em sua *Parodia*, mostra-se authority competente para reclamar as custas da accção de que o sr. Figueiras decahiu?

Pelo que já viemos de dizer, permitindo-se o sentido figurado com que estamos arguindo, é, a nosso ver, em todo ponto de vista, incontestavel a sua competencia.

O trabalho a que se deu, foi demasiado ingrato, como bem disse *Armando Raulino*: foi o combater nas trévas, diremos nós; o romper por entre escólbos, a sondagem do abysmo, a luz exposta aos tufões...

Por mais supremo esforço que empregasse *Juliano Gaston*, nunca poderia fazer sobressahir o seu não contestado merito em semelhante empresa: antes muito o sacrificou, em nossa humilde opinião, *Errare, humanus est*.

Se sua exc.^a seguisse o exemplo dos grandes authores, como *Racine* que buscou *Corneille* para parodiar; *Boileau* e *Deshoulières* as inimitaveis scémas do *Cid*, e tantos outros, o sublime poema do *Vice-puni*:—bem differente sorte teria o seu inglorio trabalho nos annaes da Poesia satyrica, em cu-

jo genero se manifestou com vantagem.

Quando se nos depara um bello pensamento como este de *Phedro*:

—«O dia não é mais puro que o fundo de meu coração.»—

Brilhar-se-hia muito, parodiando-o, como foi, d'esta forma:

—«O inferno não é mais negro que o fundo do meu coração.»

Bem engenhosa, picante, mas facilima que é esta parodia e que entretanto, deu grande nomeada a seu auctor.

Sorte equal, tiveram os auctores precedentes, que se haviam conduzido pelo mesmo trilho.

E' pois, de inabalavel logica concluir que, sómente as obras de verdadeiro merito podem ser parodiadas com merito e realce.

Dito isto, cumpria-nos agora apontar a *Juliano Gaston*, quaes as regras da Poetica que sacrificou em seu penoso trabalho.

Desculpe-nos s. exc.^a; não o faremos por uma razão ponderosa, que vale por todas as razões accetaveis...

E' que a critica sólida e judiciousa, como observava um eminente publicista, «deve discernir o que é essencial á Poesia, e o que é arbitrario dos Poetas.»

Ora, como o arbitrario tem

mil diversissimas opiniões e nenhuma regra geral, achamos muito curto o cabo da nossa colher, (que não foi soldado!) para levar-o tão longe...

O nosso braço, pouco firme, oscilaria entre a posição horizontal e a vertical: a mão tremeria por duplicadas *muleitas* e, de resto, não lucravam nada a Litteratura e *Juliano Gaston*.

O nosso fim, supponmos nós haver-o attingido, nos limites de nossa obscura intelligencia, e nos que o cavalheirismo e a lealdade exigem n'estas controversias.

Recapitemos.

Achamos sensato e judicioso o-juizo de *Armando Raulino*.

Concordamos com s. exc.^a quando diz que *Juliano Gaston* não veio com sua Parodia, fazer a primeira communhão no grande templo das *Muzas*: igualmente concordamos (e nem de boa fé se pôde negar,) que possui merito real e boa copia de conhecimentos.

Não acompanhamos, porém, s. exc.^a nos freneticos applausos com que saudou a *Juliano Gaston*, ao vel-o em lueta com o disforme e repugnante corpo de que tirou e fez produzir a sua Parodia.

Não, mil vezes não, *Armando Raulino*!

Porque foi, e é a nossos olhos,

a cauza primordial, a offuscar consensos oxidados e terrives effeitos, o brilho, a essencia, a vida d'aquelle penoso trabalho.

Tão longe vá semelhante empreitada, que nos faz lembrar aquella que tambem uma vez deram ao insigne Elmano,—«*Almas, vidas, e pensamentos!*»—

Deus nos defienda sempre d'essas forças cardinas por onde, *bongré-malgré*, tantos vates tecu passado.

Porque estamos bem convencidos que se (por mal de nossos peccados) nos collocassem no logar de *Juliano Gaston*, não lhe levariamos, por certo, a *melhor* na empreza!

Portanto, vamos metter a nossa colher ao sacco, como outros mettem a sua *violeta*: a palavra *sacco*, já ascendeu até ás altas regioes da litteratura.

Ainda havemos de ver o sacco consagrado aos Deuses da Mythologia, ao lado dos *animas* das arvores, das plantas e dos mezes romanos...

Bezanus, em suas «*ORIGINES AMTVERPIANAÆ*, pretende que o antigo—*Flamengo*, (cimbrico) era a lingua que Adão fallava no Paraiso terrestre.

D'ahi, já este author concluiu ingenuamente que, se a palavra

sacco é commum á maior parte das linguas, (como *sakkos* em grego, *saccus* em latim, *sakk* em godo, *sac* em anglo-saxonio, *sack* em allemão e em inglez; *sacco* em italiano e portuguez; *saco* em hespanhol; *sac* em francez e belga; *sak* em hebreu, chaldaico e tureq; *sac* em seltico e *sach* em Theotonico.) a razão, diz aquelle grande *polyglotto*, é bem simples.

E' que na immensa confusão das linguas, ninguém esqueceu o seu sacco ao deixar a torre de Babel.....

E por isso, tambem dizemos nós, que na conclusão d'estas lubcubrções, não esqueçamos o sacco para n'elle mettermos a nossa colher, despedindo-nos de *Armando Raulino* e *Juliano Gaston*, aos quaes respeitamos e lhes enviamos muito saudar, que hemos por bem da civilidade de nossa pessoa.

Está, pois no fundo do sacco, a colher de

Marcial do Canto.

Guimarães 10 de agosto de 1877



desejos de s. exc.º; porém, todos se lhe afiguram mesquinhos perante a grandiosa missão do fim a que se dirige.

Encontrou a provincia n'um estado deploravel; ansiosa por melhoramentos, e obras urgentissimas a fazer; mas para isso era necessario sommas avultadas e os cofres publicos achavam-se de todo esgotados. A paralisação continua do commercio não deixava animar s. exc.º a emprender essas obras, porque não via esperanças dos rendimentos publicos augmentarem, para assim poder costear as despesas que pretendia fazer.

Tem o digno governador lutado com difficuldades, para organizar o bom andamento das repartições administrativas e fiscaes, e isto em consequencia de não ter homens probos, aptos e rectos para occupar esses lugares.

Os chefes dos conselhos do interior, raro é encontrar-se um que não seja defraudador da fazenda publica, tratando só de engordarem as algibeiras, já com o que pertence á fazenda, já violando os seus administrados, que continuamente são sacrificados por esses homens, succedendo-lhes o suor do seu trabalho e muitas vezes a propria vida. Tem s. exc.º sido rispido para com elles, tendo já mandado syndicar e processar alguns para assim servir de exemplo a outros.

A. F. M. Guimarães.

(Continua).

COMMUNICADO

Sr. redactor.

Impellido por um acto que honra sobremaneira um ecclesiastico d'esta villa, vou rogar-lhe a fineza de me conceder um cantinho do seu acreditado jornal, para, por meio do tribunal sagrado da imprensa, — que tem por missão castigar os que erram e louvar os que a isso tem jus — fazer bem patente um facto que, alem de ser em extremo moral, revela um coração dotado da melhor indole.

E' o caso.

No dia 22 de junho proximo preterito, falleceu na freguezia de S. Vicente de Passos d'esta comarca, e o seu cadaver deu-se á sepultura no dia immediato n'aquella parochial egreja, o revd.º abba-de Bernardino da Costa Vieira de Castro, padre exemplar e eredor das maiores sympathias pelo seu caracter nobre e honrado.

Todas as pessoas d'esta villa, que tiveram a dita de o conhecer, choram a sua morte.

Deixou por herdeiros a seus sobrinhos, que não são sufficientemente conhecidos aqui, para que podessem fazer o convite do enterro, que, como é de costume nas aldeias, é feito por meio de cartas funebres.

O illustrado e digno abba-de de Esturãos, primo do finado, conhecendo o mau resultado que devia produzir aquella falta de relações, assumiu a si o encargo de tractar do enterro, e em seu nome convidou todos os ecclesiasticos do concelho de Fafe e alguns de Guimarães, o que resultou que o enterro fosse um dos mais concorridos que se tem feito n'este concelho, pois que affluiram todos os revd.ºs sacerdotes, previamente convidados, que foram em numero de quarenta e tantos; e, o que é mais, assistiram graciosamente ao enterro, por attenderem a que aquelle seu collega, que os havia convidado, é muito servical e um cavalleiro digno da maior estima e consideração.

Aqui tem, sr. redactor, um facto digno dos maiores encomios, que não devia de modo algum ficar no olvido e que ennobrece assaz quem o praticou.

Todos os povos d'este conce-

lho bendizem o honroso procedimento do illustrado abba-de de Esturãos; e eu, que conheço de perto os seus nobres e generosos sentimentos, direi com profundo prazer: feliz a classe que conta no seu numero um membro tão digno, e felizes os povos que tem por seu pastor um ecclesiastico, como é o revd.º sr. padre Luiz Lopes Vieira de Castro.

Aqui tem, sr. redactor, o que me levou a incommodar-o; mas em compensação creia que lhe ficará extremamente reconhecido, o de Fafe 10 de agosto de 1877.

V. etc.

Constante leitor.

EXTERIOR

As noticias mais recentes recebidas do campo de batalha do Oriente, são favoraveis ás armas otomanas.

Diz-se que os russos empregaram todas as forças na Bulgaria e que Mehemet-Ali e Osman marcham sobre Tirnowa.

Os russos não são mais bem succedidos ao sul dos Balkans: Yeni-Sagra foi retomada por Suleyman assim como Kesanlik.

Consta que Silistria continua a resistir aos continuos ataques do exercito moscovita, e que fosse prezo pelos russos o chefe da estação do caminho de ferro de Khaskem, entre Philippopolis e Andriopolis.

Na Hungria manifesta-se grande agitação contra os russos, por causa das immensas atrocidades por estes praticadas na povoação turca da Bulgaria.

E' muito possivel que se as coisas continuarem assim a guerra tome uma nova feição.

Segundo os ultimos telegrammas recebidos, os turcos acham-se actualmente do melhor lado e os russos começam a sentir a má impressão que os seus actos de violencia lhes acarreta.

A Servia toma todas as medidas para pôr em pé de guerra 40:000 homens.

Receberam reforços os russos concentrados em frente de Osman-Bazar, da mesma fórma que foram reforçados os que se acham diante de Plewna; aquelles estão entrincheirados em Habio Boghaz, nos Balkans.

Disraeli, lua camara dos lords, recorda que a Inglaterra declarou ao principiar a guerra, que observaria a neutralidade com as condições estabelecidas pelo despacho de Derby, as quaes foram a base da politica ingleza.

Não ha razão alguma para se duvidar que a Russia não respeita essas condições.

Confirma-se a victoria de Osman-Pachá em Lofch (Lowatz).

Os russos estão recebendo reforços da parte do exercito rumânico, que se reuniu ao exercito russo.

Lowel Russel, ministro dos Estados-Unidos em Hespanha, chegou a Paris, onde em breve seguirá para Madrid.

O príncipe Milão foi informado oficialmente que algumas tropas russas se viram passar no territorio servio; suppõe-se que essas tropas tem o objectivo de marchar sobre Sophia, afim de operar favoravelmente para os russos.

Não se pode, pois, dizer já para que lado se inclina a victoria, mas os acontecimentos actuaes parecem favorecer os turcos.

Esperamos novos movimentos e iremos d'ella fallando consoante o nosso jornal for sahindo.

A' CARIDADE

Maria d'Oliveira Salgado, viuva e moradora na praça de S. Thiago n.º 5, d'esta cidade, acha-se em

completo estado de alienação mental, e sem meios de subsistencia.

A quem recorrer, pois, senão ás almas bem formadas para que a socorram com uma esmolla pelo amor de Deus?

AGRADECIMENTO



O abaixo assignado, não podendo como desejava agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de sua chorada esposa Rosa Clara d'Oliveira, o faz por este meio, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Guimarães 13 d'agosto de 1877.

Manoel José d'Oliveira Guimarães.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

NO DIA 26 do corrente mez de agosto por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca collocado no exticto convento de S. Domingos d'esta cidade, volta segunda vez á praça para ser arrematada; (visto não ter havido lançador na 1.ª praça, que teve lugar no dia 29 do mez de julho ultimo) a raiz da quinta da Lameira situada na freguezia de Santa Tecla, comarca de Celorico de Basto, avaliada para sempre sem abatimento d'encargos na quantia de 13:861\$000 reis, mas entra em praça por metade d'esta quantia que é a de 6:932\$000 reis e isto por execução hypothecaria que a Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade promove contra João Manoel d'Oliveira e Andrade da dita freguezia de Santa Tecla.

Guimarães 2 d'agosto de 1877.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão
Conforme.

T. de Queiroz

ARREMATACÃO

PELO juizo de direito cartorio do escrivão ajudante Saraiva Guimarães tem de voltar á praça pela segunda vez e por metade do seu valor que é a quantia de cento e sessenta e sete mil reis na conformidade do artigo 850 do Codigo do Processo Civil, uma morada de casas, ainda em construcção, sita na rua de Santa Maria d'esta cidade em execução que José Francisco Fernandes promove contra o executado Antonio José Ferreira ambos d'esta cidade, cuja arrematação se fará no dia 26 do corrente por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, e se entregará a quem por ella mais der e offerecer acima do valor por que forem praciadas.

Guimarães 7 de agosto de 1877.

Está conforme, o escrivão ajudante Joaquim José Saraiva Guimarães.

T. de Queiroz.

ARREMATACÃO

NO dia vinte e seis do corrente mez de agosto por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca collocado no exticto convento de S. Domingos d'esta cidade e por força de execução que o juiz e mezararios da confraria do Sacramento de Santa Maria da Oliveira d'esta mesma cidade, promovem contra João Manoel de Oliveira Andrade, e mulher da freguezia de Tecula da comarca de Celorico de Basto, tem de arrematar-se, pela raiz, o cerrado por baixo das cazas devidido sobre si, e por baixo do cerrado da horta e Olival, sito no lugar de Carcavellos, freguezia de Infesta, e pertença do casal de Carcavellos, avaliado na quantia de — 550\$000 reis, os fructos pendentes no acto d'arrematação sete de maio de 1872, avaliado na quantia de — 23\$400 reis, o cerrado por baixo do sitio aonde era a Eira Antiga, pertença da referida quinta, avaliado na quantia de — 1:040\$000 reis, os fructos pendentes no mesmo cerrado no acto da avaliação, sete de maio de 1872, avaliados em 26\$000 reis, o campo do lameirinho pertença da referida quinta, avaliado em 414\$000 reis.

A propriedade da beirfeitoria, composta de quatro leiras fabricadas de novo, pertencas da referida quinta avaliadas em — 60\$000 reis, que tudo será entregue a quem por as mesmas propriedades mais der e offerecer, acima da sua avaliação.

Guimarães sete de agosto de mil oito centos setenta e sete.

Está conforme; o escrivão ajudante.

Joaquim José Saraiva Guimarães.
T. de Queiroz.

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do 2.º annuncio na folha official, citando os coherdeiros Antonio Ribeiro da Cunha e Domingos Ribeiro da Cunha, ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem querendo aos termos do inventario a que se procede por morte de sua mãe Maria Thereza Alves, cazada com João Ribeiro da Cunha, moradora que foi no lugar do Monte freguezia de Guardizella d'esta mesma comarca, em que é inventariante e cabeça de casal o dito seu marido; citando tambem os credores legatarios,

desconhecidos ou residentes fóra da comarca affim de assistirem ao mesmo e deduzirem d'elle seus direitos a seus creditos, em harmonia com os artigos 2048 do Codigo Civil e 686 do Cod. do P. Civil.

Guimarães 27 de julho de 1877.

O escrivão,

Manoel de Souza Loureiro.
Conforme.

T. de Queiroz

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos e assistirem aos termos do inventario de menores a que se anda procedendo por fallecimento de Rosa Maria de Freitas, moradora que foi no lugar de Mourisco da freguezia de S. Thiago de Ronfe da mesma comarca em que é inventariante o viuvo seu marido Antonio José Fortunato Ribeiro.

Guimarães 1 d'agosto de 1877.

O escrivão

João de Freitas Costa Brandão
Conforme.

T. de Queiroz



POVOA DE VARZIM

COUTO & SANTA MARINHA annunciam ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente principiam com assuas corridas de diligencias para a Povoia de Varzim, com muda em Villa Nova de Famalicão.

Pseço por cada lugar: Dentro ou fóra... 800 reis
E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita, e o excesso será pago a 30 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 4 horas da madrugada e 11 da manhã, chegando á Povoia ás 10 da manhã e 5 da tarde.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escritorio do sr. João Manoel de Mello, no toural (à esquerda).

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Villa Nova de Famalicão á estação do caminho de ferro para todos os comboios, e para Basto, Braga, Caldas de Vizella e vice-versa.

Guimarães 10 de agosto de 1877.

Couto & Santa Marinha



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrimea	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
alvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	30 reis

A RETALHO :

Winho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem affm de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

PARA OS MENINOS E MENINAS
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS
100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc. Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSINGATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosfera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methastica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio [dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
DOS
MONCHES DE MONACO



MONCHES DE MONACO
DOS
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religioso beneditino e preegasamente conservada desde então pelos monchos de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Deunay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julio, 80.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 15.

Para venda por minuto

Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

AUGUSTO LEITE DE SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

Unico deposito de champagne, cognacs, Better, de Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.